

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 784

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de Março de 1903

9.º ANNO

## Vespera de festa

Na imprensa monárchica, continúa a mesma exploração baixa dos conflictos de Coimbra.

Aturdidos pela embriaguês da festa próxima, que o delirio do esbanjamento monárchico grita em frases obscenas d'adulação pelo rei dum povo, que ha um século nos expõe, na mais abjecta escravidão, ao riso e ao escarneo das nações, andam, numa alegria falsa e postiça, tentando aquietar os que os sustentam na exploração monárchica.

Para elles, o movimento popular de Coimbra não passou de uma conspiração abortada, devida a manejos de associações secretas.

O que se viu, bem ao sol, naquelles tristes dias, em que passou, numa explosão de colera, a vanguarda da Fome, que começa a sua marcha triumphal pelo país, é, na opinião da imprensa assalariada, um movimento sem importância, manejo político tramado na escuridão.

Essa onda, que passou pelas ruas de Coimbra pallida de indignação, e de que se levantava um bramido surdo e forte como o do mar, foi lançada para a revolta por associações, que a imprensa monárchica diz ter descoberto, e conhecer minuciosamente.

E ha gente que finge acreditar, e se não admira da força grande daquellas associações ingenuas, que se deixam descobrir e desmascarar pela imbecil reportagem monárchica, cujos talentos e expertêsas de faro e galopinagem eleiçoeira sã, por demais conhecidos.

E' que se torna necessário socegar os animos, que traz inquietos a dôr afflictiva da miséria portuguesa.

Está próxima a festa; esconda-se a miséria, é necessario fazer mais um empréstimo.

Vem perto o rei dum povo, que nos tem feito correr vagarosamente todo o Valle da humilhação; não temamos gritos d'ódio: a agitação do país é apparente, os partidos monárchicos conhecem-lhe a origem e saberão soffocar, ao nascer, qualquer tentativa de revolta popular.

Vae entrar no Tejo o imperador das Indias, que descobrimos, e que a boa vontade dos reis de Portugal nos deixou roubar.

E' senhor dum povo rico, occultemos a nossa miséria; para a rua, os restos da nossa passada opulência; saiam os côches ricos, dados por pápas e reis num tempo, em que Portugal era forte e rico; ponham-se bem á vista as baixéllas de prata e ouro, trabalhadas delicadamente por artistas no tempo em que eram de Portugal as terras do ouro e da prata.

Abram-se os museus, encham-se de luz electrica para que possa ver o rei da Inglaterra a glória do nosso trabalho artistico.

Bem sabemos que sã, mais ricas as collecções de Inglaterra; as suas bibliothecas cantam mais alto as glórias das nossas descobertas do que as pobres bibliothecas portuguezes.

Quem quizer estudar a história das industrias e artes portuguezas terá de ir estudá-la aos museus ingleses.

Mas pôde ser que se descubra alguma preciosidade, que falte nas collecções inglesas.

Não seria a primeira vês, que, em viagem diplomática, um inglês descobrisse obra d'arte ou documento, que a Inglaterra cubicasse.

E não seria tambem a primeira vês que os governos monárchicos despojassem os museus e bibliothecas para satisfazer a voracidade inglesa.

Tem sido este povo que tem produzido o nosso abaixamento e a nossa ignominia, trazendo-nos prezos ao carro triumphal, em que tem percorrido a *via scelerata* da história do seu imperio colonial; mas ninguém tema um grito d'ódio, ninguém receie uma voz de indignação: o povo está tranquillo, não ha gritos de fome, o povo quer divertir-se e rir.

O governo conhece as causas da agitação popular, seberá reprimi-la.

O sr. Hintze Ribeiro assegurou ás câmaras que saberá fazer justiça.

Pôdem estar tranquillos os bandos monárchicos, pôdem rir á vontade, gozar livremente os festejos faustosos que se preparam, a miséria popular não fará ouvir os seus gritos de dôr.

Assim se chega, na mais vil das abjecções, á falta mais absoluta de decôro nacional.

Mascara-se a pobreza, esconde-se a fome para contrair mais um empréstimo, que vem agravar o estado de miséria irreductivel, a que nos tem levado os governos monárchicos.

O movimento de Coimbra é um facto isolado; o povo morre de fome mas ri, Portugal é o mais antigo amigo dos ingleses, a Inglaterra o nosso mais fiel alliado.

Assim o diz o sr. Hintze Ribeiro, assim o ouvirã, os nossos fieis alliados ingleses.

Que profundo desprêso que esses homens devem ter por nós...

!!!

Terminou no dia 23 a sindicancia, que estava fazendo sobre os acontecimentos de Coimbra, o sr. Tavares Bello, inspector superior dos impostos, que ouviu para esse fim todos os empregados dos impostos desta cidade. O auto vae ser apresentado ao sr. ministro da fazenda.

Diz-se que o sr. Tavares Bello voltará a Coimbra para se informar com outros empregados de fazenda.

Dos 104 autos, levantados pelos fiscaes dos impostos de Coimbra sobre as respectivas multas que impozeram, apenas três estavam nas condições legais.

## Invisiveis e carbonários

A Parodia — Comedia portugueza, — so seu ultimo numero, que se refere com espirito ás conspirações forjadas por meninos inteligentes, e proclamadas com grande emphase pelo Alpoim e collegas monarchicos, escreve:

Carbonarios, invisiveis sã, portanto affectações do espirito nacional, imitações do russo — a Hydra traduzida pelo sr. Mello Barreto.

Ha conspiradores?

Ha. No Terreiro do Paço. Hontem, hoje, sempre. Conspirando contra o rei, conspirando contra o povo, conspirando contra o proprio sol que tam bella, tam quente, tam doce luz nos dá.

A unica associação secreta bem organizada que existe em Portugal chama-se — Poder.

Essa é terrivel.

## Laboratório de microbiologia

Na segunda edição do *Précis de bacteriologie pratique*, do sabio professor francez Courmont, que foi recentemente posto á venda, vem relatados, a proposito de meios arfificises de cultura, algumas das conclusões d'um importante trabalho sobre os glucoproteicos, feito pelo distincto professor da Escola Brotero, illustre chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, e nosso amigo, sr. Charles Lepierre. Este trabalho compendia elementos novos, que muito veem concorrer para o progresso da Bacteriologia; e nós muito folgamos com ver devidamente assignalada, por pessoa tam auctorizada como o professor Courmont, a importancia das notaveis investigações do sr. Lepierre.

Mais uma honra não só para este distincto homem de sciencia, mas tambem para o Laboratorio de Microbiologia, em que elle superintende, e em que tanto tem contribuido para o bom nome da nossa Faculdade de Medicina.

## Crèches

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Risoleta Jorge de Figueiredo mandou entregar á administração das crèches a quantia de 12.000 réis, para commemorar o anniversario do fallecimento de seu pae o sr. commendador João Francisco Ferreira Jorge.

Bem haja a excellente senhora por tão caridoso donativo.

## Carreira de tiro

No Gymnasio de Coimbra está aberta a inscripção dos atiradores civis. Como para muito breve será annunciada a abertura da carreira de tiro, e, devendo os atiradores pela primeira vês inscriptos e que desconheçam por completo a parte theorica do tiro, receber a instrucção precisa, pede a Direcção da 4.<sup>a</sup> filial que os individuos que quizerem inscrever se o façam até ao fim do corrente mês.

E para conhecimento dos atiradores civis faz-se publico: que, em harmonia com o regulamento de tiro nacional, de 27 de novembro de 1902, o Director da carreira pôde exigir certidão de idade em forma legal, afim de verificar se os individuos inscriptos como atiradores sã, maiores de 15 annos.

Que a auctorização dos paes, tutores, ou directores de collegios, para a inscripção dos menores, é obrigatoria e deve ser dada tambem em forma legal.

Que o subsidio individual, concedido aos atiradores civis, é de 60 caruchos por anno.

Que não pôdem ser inscriptos como atiradores os individuos que por defeito

physico bem patente forem inaptos para o tiro.

Mais se faz publico para conhecimento de todos os mancebos sujeitos ao serviço militar:

Que, segundo o art. 174.º do regulamento dos serviços do recrutamento dos exercitos de terra e mar, os mancebos a quem pelo sorteio pertencer a obrigação do serviço activo do exercito ou da armada serã, transferidos para a segunda reserva, se tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante três annos, pelo menos, alcançando a classificação de 1.ª classe.

Que todos se convençam da necessidade e das vantagens da carreira de tiro é o que desejamos, para que a inscripção dos atiradores civis se feça em maior escala do que nos annos anteriores.

## Dr. Augusto Cymbron

O nosso amigo e correligionario dr. Cymbron, começa evidenciando na administração das Caldas da Rainha as qualidades de talento e actividade que o distinguem.

Sob sua direcção vão começar brevemente importantes melhoramentos, que modificarã completamente as condições d'aquelle hospital e edificio balnear, um dos mais importantes do país.

O nosso amigo foi alvo duma justa e merecida manifestação de sympathia por parte do povo das Caldas, motivo porque o felicitamos.

## Festas e salarios

Dó Diario de Noticias:

«PORTO, 22.—Encontra se nesta cidade o sr. Carlos Ramos, secretario da policia repressiva de emigração. Veio tratar da acquisição de varios objectos de adorno e illuminação para servirem em Lisboa por occasião da visita do rei de Inglaterra.»

D'A Voz Publica:

Obras da Academia Polytechnica.—Falta de pagamento aos operários.—Os operários pedreiros que trabalham nas obras da Academia Polytechnica, trazem os seus salarios em atrazo de pagamento, o que lhes causa gravissimos transtornos. Vae para quatro semanas que não recebem 5 réis.

Ora, isto além de ser irregular, é deshumano. Esses pobres trabalhadores não tem outros recursos e, faltando lhes os magros cobres que auferem dia a dia, ficam reduzidos á mais completa miséria, bem como as suas familias.

A quem competir, pedimos providências urgentes, porque o facto constitue uma grande vergonha.

O Quo vadis poz em moda os festejos á romana. O rei Eduardo tem no mundo elegante a fama de arbitro, que Petronio gosava na decadencia romana.

Era uma occasião para o alegre sr. Hintze resuscitar uma festa neroniana. Substituíam-se os balões do ultimo modelo, que foram comprar-se ao Porto, pelos operarios da Polytechnica, que arderiam ao longo do Aterro, cobertos de flores, como os cristãos de Nero.

E Jayme da Costa Pinto faria levantar um côro de applausos á passagem de Petronio VII de Inglaterra.

E atraz, num contraste moderno, na severidade da sua sobrecasaca preta, que tem já a rigidês que o bronze dá ao vulto dos heroes, passaria o sr. Hintze Ribeiro, num automovel guiado... pelo sr. infante D. Afonso.

E a unica probabilidade, que o sr. Hintze Ribeiro tem de cahir.

De cahir? De cahir e partir uma perna!

## O COMICIO DO PORTO

No domingo, por um bello dia de sol realizou-se no Monte Aventino o comicio organizado pelo operariado do Porto para protestar contra a situação, a que as medidas de fazenda reduziram os operários portuguezes.

Apezar do sr. Hintze não receber o estado da agitação do país, havia forças militares capazes de soffocar uma revolução.

Havia forças á vista, e forças escondidas por modestia: n'uma casa, commodamente, ao abrigo do frio, aguardava as ordens uma força da guarda municipal.

Cá fóra mais municipal e policia civil.

Todavia o sr. Hintze Ribeiro está completamente socegado.

O país está tranquillo.

Pelas 11 horas e meia da manhã, sobre a presidencia do sr. José da Cunha Junior, abriu o comicio.

Submetteu-se á aprovação da assembleia a representação seguinte, que será enviada á camara dos deputados.

Senhores deputados da nação portugueza — O povo operario da cidade do Porto, reunido em comicio publico no Monte Aventino, vem por esta forma chamar a vossa attenção para o que expõe seguidamente.

Quem houver de querer conhecer as condições de vida do operariado portuguez, tem que se dirigir á cidade do Porto, que é onde elle vive em maior numero, por ser esta cidade o maior centro industrial e manufactureiro do nosso país.

Quem deixar de o fazer poderá suppor que n'esta «Manchester» portugueza os operarios vivem em um mar de «rosas», talvez em um meio feliz, cheio de probabilidades, constituindo um contraste com os do resto do país.

Infelizmente, porém tal não succede, poisque, percorrendo-se os bairros pobres, constituídos por ilhas immundas que a sciencia ha muito condemnou, se tirará a prova frizantissima de que o operariado que habita nos casebres que as constitue, vive num estado de miséria que causa dôr.

Alli, naquellas poçilgas, vivem accumuladas grande numero de pessoas que absorvem miasmas deleterias que lhes vão contaminando lentamente a saude, que a falta de pão, do ar e do sol muito já tem prejudicado.

O operariado se dá a preferencia a taes habitações, é porque não pode pagar grandes alugueres, e amiudadas vezes se tem observado os senhorios mandarem descobrir os telhados para obrigarem os inquilinos que lhes não pagam a abandonar-lhes a propriedade.

Depois os generos de primeira necessidade estão carissimos, os salarios, no seu maximo, difficilmente podem fazer face ao custo da existencia, do que resulta o operariado eliminar da sua alimentação os generos de que mais necessitava, taes como o leite, a carne, etc.

Deprehende-se, pois, que da falta de habitações hygienicas e da falta de uma boa alimentação resulta a anemia ou enfraquecimento do sangue e d'ahi a tuberculose, que nos ultimos annos tanto se tem desenvolvido.

Muitas mais razões se poderiam expor se estas não bastassem, para se provar que o operariado portuguez, tanto o artifice como o agricola, se debate com enormes sacrificios para prolongar a existencia.

Sendo assim, como é, o povo não pode com os novos sacrificios, que as medidas da fazenda lhes vêm exigir directa e indirectamente. Só directamente são os que se querem obter por meio das licenças para trabalho; e os que indirectamente se pretendem cobrar são os 30 p. c. em ouro nos direitos alfandegarios.

E' preciso mais uma vez frizar-se bem que os commerciantes, comqun to sejam humanitarios, de forma alguma deixarão de sobrecarregar o preço dos generos que pagam em ouro, e d'ahi resulta que é o consumidor quem tudo paga.

Sabe-se que nem só os operarios é que são consumidores, mas estes devido ao estado de miseria em que presentemente vivem, é que não podem com novos sacrificios.

Um outro facto mereceu a attenção do povo operario: é a reforma das pautas alfandegarias, que nunca deveria ser feita sem que previa e anticipadamente fossem ouvidos, como era para desejar.

Para exemplo citaremos um facto que demonstra a necessidade de como acima se disse, serem ouvidas as associações profissionais quando se pretenda alterar as pautas alfandegarias, o qual é:

Os commerciantes reclamaram que os assuceres fossem collectados com um imposto, segundo as suas qualidades, e os operarios refinadores desse genero dizem que os assuceres amorphos, de betterraba e saibreira deviam ser os mais tributados, pois que os commerciantes e mesmo alguns dos industriaes fazem d'elles aquisição para adulterarem as marcas superiores.

Por as razões expostas o povo do Porto reclama do parlamento portuguez o seguinte:

1.º — Que em logar dos 30 por cento em ouro sobre os direitos alfandegarios seja votada uma lei progressiva de imposto sobre o rendimento.

2.º — Que a lei das licenças para trabalho seja posta de parte, em attenção ao estado decadente em que vivem os operarios.

3.º — Que seja decretado que as reformas ás pautas em vigor não sejam feitas sem que se proceda anticipadamente a um inquerito industrial e agricola, bem como para tal fim sejam ouvidas as associações profissionais.

Senhores deputados da nação portugueza: — Como representantes que sois do povo portuguez, dignar-vos heis decerto, defender os interesses desse povo que vos elegeu e a tomar na devida consideração as petições que neste documento o povo do Porto vos dirige, por serem baseadas na equidade e justiça.

A seguir ao sr. Thomaz Gomes da Silva, que soube pintar as condições horrorosas a que as medidas de fazenda reduziram as classes trabalhadoras, tomou a palavra o sr. Maravilhas Pereira para ler a seguinte

#### MOÇÃO

Attendendo a que as reclamações do povo devem, n'este momento, tornar-se extensivas a todos os homens a que está confiado o governo da nação;

Attendendo a que a representação a enviar aos srs. deputados não se julga o sufficiente, sem que directamente nos tenhamos dirigido ao ministerio em especial;

Visto que ha grande conviniencia em que todos os homens publicos se manifestem sobre o assumpto;

O povo reunido em comicio publico no monte Aventino, ás Antas resolve:

1.º Que além da representação aos srs. deputados sejam enviadas mais: uma ao chefe do Estado e outra ao chefe do Governo;

2.º Apellar para a imprensa periodica do paiz;

3.º Realizar um novo comicio para apreciar as respostas dos chefes do Estado e do Governo.

Porto e comicio nas Autas em 22 de Março de 1903.

Maravilhas Pereira.

O sr. Felizardo de Lima pronunciou um discurso vibrante e entusiasta demonstrando que seria impossivel tirar a miseria do operario portuguez a bagatella de 2:100 contos que os novos impostos representam.

A seguir, o sr. Luiz Candido Pereira apresentou a

#### MOÇÃO

Attendendo a que as medidas fazedarias incluem uma clausula em que se obriga o operario a munir-se de licenças para trabalhar, o que aliás é ridiculo para um paiz que se diz civilizado, e ao mesmo tempo uma desconsideração ás classes trabalhadoras;

Attendendo, finalmente, que o povo não pode nem deve pagar mais pelas

circunstancias precarias em que se encontram;

O povo do Porto e especialmente as classes trabalhadoras, reunidas em comicio publico;

Resolvemos:  
1.º Votar a representação;  
2.º Não aceitar tal clausula e estar de sobre-aviso.

Porto, 22 de Março de 1903.

(a) Luiz Candido Pereira.

Depois de votadas a representação e as moções foi dissolvido este comicio, que prova o estado de agitação a que as medidas tributarias tem levado o paiz.

No entanto o paiz está tranquillo, a ordem restabelecida, os impostos pagam-se...

#### Concurso litterario

No concurso litterario aberto pelo Dia, premiados um drama do illustre secretario da Universidade, e primoroso escriptor dr. Manuel Gayo, e um auto de outro nosso conterraneo, e distincto collaborador da Resistencia, Pedrozo Rodrigues.

De sessenta peças que entraram a concurso, foram approvadas em merito, absoluto doze, das quaes quatro, são de escriptores residentes em Coimbra: uma do dr. Silva Gayo, outra de Pedrozo Rodrigues, outra de Ladislau Patricio, estudante do 5.º anno de Philosophia, auctor do *Azul celeste*, e nosso collaborador, e outra de Gomes da Silva, estudante do 3.º anno de Direito, e auctor de alguns escriptos theatraes e um dos rapazes de mais espirito da actual geração academica.

A grande percentagem de gloria que cabe a Coimbra, neste concurso litterario, é de veras significativa, e de veras nos enaidece.

Aos laureados, os nossos cumprimentos.

Teve um filho a esposa do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho. Parabens aos paes e avós.

Foram concedidos 00 dias de licença ao sr. dr. Arthur Correia Leitão, secretario da Penitenciaria, e ao sr. Francisco Vieira de Campos, official da repartição de fazenda d'este districto.

Tem affirmado os jornaes de que Coimbra emigraram familias e estudantes para a Figueira da Foz, achando-se cheios os hoteis d'essa cidade.

E' uma das muitas habilidades da reportagem indigena. O facto é absolutamente falso.

Nota-se até este anno diminuição na concorrência aos hoteis, comparando-a com a dos mesmos meses nos annos anteriores, o que tem explicação no facto conhecido da paralização das transacções commerciaes, motivada pelas occurrencias de Coimbra.

A *Voz Publica* commenta assim a perseguição que intenta mover-se ao sr. dr. Evaristo de Carvalho:

Pelo que respeita aos acontecimentos de Soure, parece accentuar-se o proposito malicioso de implicar como seu fomentador o sr. dr. Evaristo de Carvalho, advogado distincto, que a brilhantes qualidades de intelligencia allia a rara nobreza dum caracter diamantino.

Comprenhe-se o intuito da fraudulagem odienta. O dr. Evaristo de Carvalho é um intrasigente republicano, e porque tem sabido dominar com sobranceira alívez a farrupilhagem monarchica, que o nega, colhe-se hora propicia para a desforra consoladora.

Todavia o dr. Evaristo de Carvalho só commetteu o crime infando de prudentemente conter a multidão sublevada; e a tal ponto levou a sua prudencia, tão claramente affirmou o proposito de evitar excessos e pacificar as occurrencias ruidosas, que o povo, que primeiro o acclamara, o hostilizou depois, accusando-o de se haver bandeado contra o commercio.

Ha, porém, quem o accuse ferozmente, chegando um jornal de Lisboa a affirmar que o seu correspondente tivera nas mãos provas comprovativas das «leviandades» do dr. Evaristo de Carvalho,

E assim se escreve a historia. Que trijeza e que nojo!

#### Iluminação e Viação electricas

A camara municipal estabeleceu já as condições de arrematação do exclusivo do fornecimento de energia electrica para iluminação e viação publica.

Por ellas se vê que, accetando a camara propostas só para iluminação da cidade, preferia todavia em concurso as propostas que abrangiam tambem a viação, quando o encargo annual a respeito da iluminação não seja superior ao daquellas em 1:000,000 reis.

A concessão é feita por 35 annos a contar do dia da inauguração official, não fazendo a camara durante este periodo concessão de nenhum outro sistema de iluminação, ou de viação com linha assente na via publica, ficando porem aos particulares o direito de estabelecer motores para iluminação ou tracção electrica para seu uso exclusivo e proprio, ou para uso do publico comquanto que se não faça a transmissão por meio de cabos.

O concessionario livrará a camara dos seus compromissos de contracto com a companhia do gaz, recebendo todo o material desta e compromettendo-se a fornecer todo o gaz necessario para qualquer fim de iluminação ou outro, que não seja para a produção de energia electrica, comtanto que o consumo annual de gaz seja superior a 100:000 metros cubicos.

E' obrigado tambem a ter outro sistema de iluminação a gaz, ou diferente para os casos em que se interrompa a iluminação electrica.

Transcrevemos, como particularmente interessante o artigo

4.º

O perimetro da cidade é o actual já conhecido e beneficiado com a iluminação municipal e qualquer outra área para onde a cidade se desenvolver de futuro sem solução de continuidade superior a 200 metros.

§ 1.º Actualmente, além do perimetro indicado neste artigo, serão tambem illuminadas as estradas ou ruas da cidade até a estação B do caminho de ferro, até ao matadouro municipal e até a povoação de Santo Antonio dos Olivais, incluindo esta povoação.

§ 2.º No caso de concessão do exclusivo de viação o concessionario será obrigado a ligar, pela menos, as duas estações do caminho de ferro com a cidade alta, e poderá prolongar suas linhas para além do perimetro fixado neste artigo.

Todas as despêsas com o projecto e sua approvação, instalação, expropriações e material ficam a cargo do concessionario, com fiscalização e approvação da camara, que fixará o lugar de fixação das lampadas.

Para as instalações particulares, haverá uma tabella de preços approvada pela camara.

A conservação e bom estado do material fica a cargo do concessionario. Quando as obras de reconstrução, ou demolição de qualquer predio para abertura de ruas ou outro fim de utilidade publica ou particular tornar necessaria a remoção do material, far-se-ha á custa da empresa.

A empresa dará aos trabalhos o desenvolvimento necessario por forma a achar-se funcionando o novo sistema da iluminação no dia 15 de outubro de 1904, e em 1 de outubro de 1905 o da viação electrica, no caso da concessão o abranger tambem.

Por cada semana, que exceder este prazo, o concessionario pagará 200000 reis excepto se a camara approvar a justificação dada pela empresa.

Se o projecto de iluminação não estiver approvedo superiormente um anno antes de 1 de outubro de 1904, pode prolongar-se o prazo até um anno depois de approvação fornecendo durante esse tempo o concessionario a iluminação a gaz pelo preço estabelecido para a iluminação electrica.

Parece que a viação electrica se não poderá estabelecer pelo seu custo excessivo.

Quanto á iluminação, é pezado o encargo que estabelece o contracto antigo com a companhia do gaz.

Apezar porem de taes difficuldades o problema está sendo estudado por companhias nacionaes e estrangeiras.

A camara prestará um bom serviço continuando a remover as difficuldades que appareçam sem encargos grandes para o municipio e contribuinte.

#### X Grupo Dramatico Almeida Garrett

Com este titulo acaba de organizar-se um grupo de amadores da arte dramatica que fará a sua estreia no theatro Affonso Taveira com o drama — *O cego* — expressamente traduzido do francês.

Está marcado o dia 12 de Abril para o primeiro espectáculo.

Confirma-se assim a opinião que manifestámos nas recitas do ultimo carnaval, de que as aptidões artisticas dos amadores auguravam um futuro prospero ao theatro Affonso Taveira.

Alguns professores, a quem retinha ainda em Coimbra a incertesa da abertura proxima das aulas, tem retirado de Coimbra ultimamente por se julgar que o curso regular dos estudos se não poderá fazer antes das ferias da paschoa, que estão proximas.

Ao Bussaco tem concorrido ultimamente visitantes de Coimbra e outras localidades a gosarem o delicioso tempo que tem feito.

Tem-se notado este anno, mesmo durante o inverno, concorrência seguida de estrangeiros, o que faz esperar para breve que aquella deliciosa mata será tam conhecida e admirada como Cintra.

#### Commentário da "Parodia,"

A propósito dos últimos acontecimentos ferveram as *interviews* e um estudante de Coimbra, perguntado sobre se a actual geração academica é revolucionaria, ou conservadora, respondeu com resolução:

— Revolucionaria, é o só uma pequena parte, rapazes de mais imaginação.

Novo e admiravel ponto de vista! Segundo elle, Revolução não significa progresso. — Tão sómente, ella significa phantasia.

O que foi a revolução inglesa? — Um romance.

O que foi a revolução franceza? — Outro!

Exemplo de um revolucionario: *Recambole*.

Exemplo doutro: *Monte Christo*, 89, os Direitos do Homem, Robespierre, o Terror — o que foi isto?

Um folhetim do *Seculo*.

E' permitido depois destas asseverações, acreditar na mocidade!

Regressaram a Lisboa as forças de lanceiros 2 e cavallaria 4, sendo rendidas por 50 praças de cavallaria 6 de Chaves.

Reassumi o seu logar de chefe de estado maior da primeira divisão militar o sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, que veiu a Coimbra por occasião do último conflicto popular.

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos, o erudito professor da Faculdade de Theologia está de lucto por fallecimento de uma irmã.

Os nossos pesames.

Os industriaes e operarios de sapataria reuniram-se no último sabbado na sala da Associação de Soccorros Mutuos União Artistica para resolverem sobre a crise do seu commercio e a concorrência que é feita aos seus estabelecimentos pelas officinas de aprendizagem da Santa Casa da Misericordia e Penitenciaria.

Nomearam duas commissões — uma para organizar uma tabella de preços médios e pedir que essa tabella seja accete pela Penitenciaria e Misericordia; e outra para fazer uma representação, pedindo para que o calçado feito nos estabelecimentos do estado seja apenas consumido pelo exercito, armada, asylos e estabelecimentos pios.

A primeira commissão procurou já sobre o assumpto o sr. provedor da Misericordia e director da Penitenciaria.

O sr. dr. Guilherme Moreira respondeu que não podia attender o pedido, porque, sendo os preços da Misericordia altos, esta não fazia concorrência ás outras officinas da cidade.

O sr. dr. José Miranda aconsellhou os peticionarios a dirigirem-se á autoridade superior, visto que, como director da Penitenciaria, lhe competia apenas vigiar pelos interesses deste estabelecimento.

#### A passarinhada e o sanscrito

A *Folha de Coimbra* vem de uma ironia fina, toda riso, tratando o curso livre do sr. Vasconcellos de Abreu, no estilo coimbrão, na nota pittoresca e delicada da troça universitaria.

Só lel-o, a descrever o velho professor:

«Ha dias, ao ter o jubilo patetico de encantar o seu conspecto venerando, de rija péra, alva e marcial, confesso que tive a impressão de que estava em face de uma antiguidade historica, primeva e preciosa; — e suei!»

Engana-se collega! Vasconcellos Abreu é apenas um professor que se não dá ao luxo de pintar a péra.

Mas porque suaria a *Folha de Coimbra*?

Ella mesmo o dis:

«Suei — porque é uma creatura que tem um não sei que me obrigou a pensar!»

Formula de uma alta intellectualidade, que equivale a dizer que o auctor do artigo ganha, a pensar, o pão quotidiano, que deve, em obediencia aos textos classicos, ser ganho com o suor do rosto.

O sr. Vasconcellos Abreu veio com sacrificio de tempo e de commodidades reger gratuitamente um curso para que foi convidado, a *Folha de Coimbra* commenta espirituosamente:

«De modo que sua ex.ª, vindo a Coimbra offerecer, semanalmente, a sua esplendida fazenda, dá-se ares, sem querer, de um commis-voyageur oriental».

Commis-voyageur é de quem anda a aprender francês pelo methodo Berlitz...

A chegada do sr. Vasconcellos Abreu a Coimbra, abrindo no meio universitario um curso livre é comparada, na mais aguda ironia, á dos garotos, que vam ao campo com agudeas fazer *neguças* a *passarinhada*, formula nova de ser desagradavel aos cathedraes Universitarios.

Passarinhada! Os nomes que elles inventam para chamarem uns aos outros.

Afinal a *Folha de Coimbra*, explica o seu mau humor:

«Temos, pois, um curso livre! Urrah!...»

O sr. Vasconcellos, muito pratico, logo na segunda conferencia, deu a significação de curso livre, apresentando se... de casaquinho curto!

E ahi está porque o sr. Vasconcellos Abreu, que veiu com sacrificio e sem retribuição pecuniaria, numa manifestação de simphathia pela Universidade, sem respeito pela moda que manda cobri-la de ridiculo, reger um curso para que foi convidado, levou uma trepa em bello italiano.

Vir reger um curso de casaquinho!... Queriam-o de capello.

Não lhe bastava o vir de borla!... E acabemos em calão para alegrar a passarinhada...

Os estudantes, que foram á Louzã angariar donativos para os operarios necessitados de Coimbra já distribuíram 400000 reis, importância do pedatório que fizeram naquella villa.

Na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, está em exposição uma *chie* e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Reabriram no dia 23 as escolas normaes do sexo masculino e feminino. Na escola industrial Brotero não foram interrompidos os trabalhos, apezar da gravidade dos últimos acontecimentos.

Realizou-se na quinta-feira passada o funeral do estudante Manuel Valente d'Almeida Junior, alumno do 2.º anno de Mathematica.

O cadaver foi trasladado para Ovar,

## Apeadeiro provisório de Moimenta-Alcáçache

A partir de 15 de março de 1903 e até 14 de março de 1904, se outra resolução não for tomada neste intervalo, os comboios n.ºs 1, 2, 5 e 6 do horário de 15 de junho de 1902 ou aquelles que se designem nos horários seguintes, pararáo kilometro 122.819, entre as estações de Nellas e Mangualde, no lugar denominado Moimenta-Alcáçache, quando ali houver passageiros a tomar ou a deixar.

Os passageiros, que se destinem a este apeadeiro, devem, ao tomar o seu bilhete, pedir explicitamente bilhete para Moimenta Alcáçache.

As taxas serão applicadas aos passageiros que desçam ao apeadeiro, até à estação seguinte, e para os que partam do apeadeiro desde a estação precedente.

Os comboios não devem parar, senão no caso em que houver passageiros a tomar ou a deixar.

Não serão admitidos passageiros com cães ou com bagagens, quando estas não possam ser admitidas nas carruagens, sem incomodar os outros passageiros.

Foi superiormente approvada a verba de 285.077 réis para construção de uma serventia, na quinta de Santa Cruz, ligando a rotunda de Santo Agostinho com as ruas de Thomar e Garrett.

Já deu entrada na repartição competente o processo relativo ao concurso, a que novamente se procedeu na direcção das obras publicas de Coimbra para fornecimento de 340 metros cubicos de pedra britada para empedramento entre os perfis 52 e 60 da estrada das Regalheiras à Corte de Lavos.

Diz-se que pela próxima ordem do exercito será collocado no regimento de infantaria 23 o sr. alferes Amaral do 18, passando para um corpo da guarnição de Lisboa o sr. Paredes, alferes do mesmo regimento.

O segundo sargento de caçadores 5 sr. José Caetano de Almeida teve passagem para infantaria 23.

Foi enviado pela camara ás estações superiores o contracto com o sr. Augusto Duarte Freire d'Andrade para a construcção e exploração de viação pelo sistema americano de tracção animal.

Da benemerita Associação do Registo Civil recebemos com o titulo — *A confissão* — um manifesto dirigido aos paes de familia contra este sacramento da igreja.

E' escripto em linguagem vibrante,

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

## AVATAR

XII

Durante este tempo, a alma de Octavio affastava-se lentamente do corpo de Olaf e, em vés de se dirigir para o delle, subia, como se estivesse alegre para se ver livre, e não parecia ter cuidado em entrar na sua prisão.

O doutor sentiu-se cheio de piedade por aquella Psyché cujas azas palpitavam, e perguntou a si mesmo se seria benéfico trazer-a para este valle de miseria.

Durante este minuto de hesitação, a alma continuou a subir.

Lembrando-se do seu papel Cherbonneau repetiu, com acento mais imperioso, o irresistivel monossillabo e fêz um passe fulgurante de vontade.

A pequena luz estava já fora da esphera de atracção, e, atravessando o vidro superior da janella, desappareceu.

O doutor cessou os esforços, que sabia eram inúteis, e despertou o conde, que, ao ver-se num espelho com as suas feições habituaes, deu um grito de alegria, deitou um rapido olhar sobre o corpo de Octavio sempre imóvel, como para provar a si mesmo

chamando todos os liberaes, protestantes, livres pensadores, maçons, republicanos, socialistas e libertarios, a tomarem consigo mesmo este compromisso: *affastar do confessorario todos os espiritos fracos, que pelo confessorario estão dispostos a ser dominados.*

Falleceu em Bragança o sr. Henrique de Pratt, que foi durante alguns annos sub-chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Era homem illustrado, de um caracter bondoso e honesto.

Annuncia-se para breve a publicação do *Manual das Associações de Socorros Mutuos*, volume de cem paginas em que o sr. Ferreira dos Santos compendia todas as disposições legais, informações necessarias, formulario de requerimentos e grande numero de notas explicativas de leis e regulamentos. O desenvolvimento, que felizmente começa a ter entre nós as associações de socorros mutuos, dá a este livro verdadeiro interesse e actualidade.

## REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarga-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

## PUBLICAÇÕES

*Giácomo de Gregório* — Manual da sciencia da linguagem — *Liv. edit. Tavares Cardoso & Irmão.*

Este livro notavel do erudito professor de Palermo foi traduzido pelo sr. Cândido de Figueiredo, que o tornou mais manuseavel, de leitura mais atraente, mondando-o da repetição de doutrinas e commentarios, e das referencias aos dialectos italianos, que, não alterando as leis geraes, interessam privativamente os estudiosos de Italia.

São do maior interesse e actualidade scientifica estes trabalhos de sciencia da linguagem, iniciados entre nós pela *Glottologia* e outras obras de Adolfo Coelho, que são porém mais filologicos que glottologicos.

A obra de Giácomo de Gregório comprehende, em pequeno tomo, os principios e os factos geraes da sciencia, sem grandes minudencias filologicas, constituindo um livro bom, cuja leitura recomendamos.

*Dr. Veressaief* — *Confissões dum medico* — *Liv. edit. Tavares Cardoso & Irmão.* O successo desta obra, e os debates que suscitou, ao seu apparecimento, é uma analize da vida do me-

que estava definitivamente livre daquelle involucro, e correu para fora, depois de ter feito com a mão um cumprimento a Balthazar Cherbonneau.

Alguns instantes depois ouviu-se o rodar surdo de uma carruagem debaixo da abobada, e o dr. Balthazar Cherbonneau ficou só em frente do cadaver de Octavio de Saville.

— Por a trompa de Ganesa! exclamou o discipulo do brahma de Elephanta, depois do conde ter saído, aqui está uma coisa que não tem nada de agradável; abri a porta da gaiola, o passaro fugiu, e está já fora da esphera do mundo, tão longe, que o sanniasi Brahma-Logum não seria capaz de lhe deitar a mão; fico com um corpo nos braços. Podia dissolver o num banho corrosivo tão energico que não ficasse um atomo apreciavel, ou fazer delle, em algumas horas, uma mumia de pharaó semelhante ás que estão encerradas em caixas sarapinadas de hieroglifos; mas começavam os inqueritos, vinham revistar-me a casa, abriam as caixas, faziam todos os interrogatorios que lhe aprouvesse...

Nesta occasião, uma ideia luminosa atravessou o espirito do doutor; pegou numa pena e traçou rapidamente algumas linhas sobre uma folha de papel, que fechou em uma das gavetas da secretária.

O papel continha estas palavras: «Não tendo nem parentes nem collateraes, — deixo todos os meus bens ao sr. Octavio de Saville, por quem tenho affecto particular, com obrigação de pagar um legado de cem mil fran-

dico, pondo em toda a cruzada a desigualdade da lucta entre a doença sempre forte, e a fraqueza do medico sempre desarmado, apesar de todo o progresso das sciencias naturaes.

O dentista de si mesmo. — Tratado completo sobre todas as affecções dos dentes, sua conservação e embellezamento; contendo numerosas receitas contra as dores de dentes e enfermidades da bocca, maneira de os chumbar e instrucções sobre a sua extracção. Preço 200 réis, brochado.

Está á venda na Empreza Editora da Bibliotheca de Livros Uteis, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25.

O Tiro Civil. — Recebemos o n.º 254 desta magnifica revista do *sport nacional* que é, incontestavelmente, a mais completa e bem feita que possuímos. No dia 7 do corrente fêz 8 annos que sahio o 1.º numero e, até hoje, não se tem affastado uma unica vez, do programma que o seu fundador e director, o sr. Anselmo de Sousa, lhe traçou.

Este numero é verdadeiramente extraordinario, pois tem 14 paginas de texto e 8 de annuncios!

No texto, alem de magnificos artigos, publica 18 gravuras! Sendo 3 de tiro aos pombos na Tapada da Ajuda, uma, grande, é o magnifico velodromo de Loanda; outra, o retrato de Joaquim S. Ribeiro, vencedor das corridas ciclistas de Loanda; doze são de automoveis, bicyclettes, cavalgadas, etc., das mais magnificamente ornamentadas que figuraram no Carnaval e que pelo jury foram premiadas: é uma de *sport comico*: um automovel muito original, allegorico ao premio das pucaras.

E' pois, o que se chama um numero de sensação e que todos os verdadeiros *sportsmen* devem possuir.

A verdade do que affirmamos é comprovada pelo apreço em que é tida por as mais importantes associações de tiro e de *sport* do paiz, por isso que em verdadeiras manifestações de sympathia, em assembleias geraes, lhe tem sido conferido o titulo de orgão official da *União dos Atiradores Civis, União Velocipedica, Real-Club Naval, Associação Protectora da Caça, Associação dos Caçadores Portuguezes e Escola Nacional de Natação.*

Recebemos tambem um exemplar do interessante numero do Carnaval, reduzido, cheio de caricaturas de *sportsmans* conhecidos e chalaças apropriadas. Um verdadeiro primor.

Ao seu director e ao seu redactor gerente, o sr. Eduardo de Noronha, as nossas felicitações pelo muito que tem conseguido.

Recebemos o n.º 6 do xxxii annos da sua publicação de 16 do corrente do jornal de modas a *Estação* que vem cheio de actualidade, como bellos figurinos de costumes para a primavera.

Recomendamo-lo ás nossas amáveis leitoras.

cos ao hospital brahmanico de Ceylão, para animaes velhos, fatigados ou doentes, de dar mil e duzentos francos de renda ao meu creado indiano e ao meu creado inglés, e de entregar á bibliotheca Mazarina o meu manuscrito das leis de Manú.

O testamento feito a um morto por um vivo não é uma das coisas menos bizarras deste conto que, apesar de inverosimil, é real; mas esta singularidade vae ser já explicada.

O doutor tocou o corpo de Octavio de Saville, que o calor da vida não tinha abandonado ainda, viu no espelho o rosto empregado, curtido e rugoso como uma pelle de chagrine, com um ar singularmente desdenhoso, e, fazendo sobre o corpo o gesto com que se deita fora um fato velho quando o alfaiate traz um novo, murmurou a formula do sanniasi Brahma Logum.

Imediatamente, o corpo do dr. Balthazar Cherbonneau caiu como fulminado sobre o tapete, e o de Octavio de Saville levantou-se forte, alegre e vivaz.

Octavio Cherbonneau ficou alguns minutos de pé, em frente daquelles restos magros, nodosos de ossos e lividos que, tendo deixado de ser sustentados pela alma forte, que os vivificava, ha pouco, offereceram quasi logo os signaes da mais extrema solidade, e tomaram uma apparencia cadaverica.

— Adeus, pobre bocado de carne, miseravel fato roto nos cotovellos, coado em todas as costuras, que arrastei durante setenta annos pelas cinco partes do mundo! Fizeste bem bom serviço, e não te abandono sem pezar.

## PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

## ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia Agencia geral em Portugal

José Pinto de Souza Lello & Irmão, Successores

PORTO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno .....	5\$000
6 meses .....	2\$600
3 meses .....	1\$400
1 numero .....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

## ANNUNCIOS

Official de Barbeiro

Precisa-se de um na rua da Sophia, 14 e 16.

## ANNUNGIO

Arrematação judicial

No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo processo d'execução por custas, que o Delegado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico n'esta comarca, move contra Antonio da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer sobre metade da sua avaliação, os seguintes bens, que voltam pela segunda vez á praça:

Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Balanxos, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliado na quantia de cinco mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, em dois mil e quinhentos réis.

Uma quinta parte dum terra de sementeira no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de doze mil réis, e vae á

Habitua-se a gente a viver tanto tempo juntos! mas com este involucro novo, que a minha sciencia vae tornar robusto, poderei estudar, trabalhar, ler ainda algumas palavras do grande livro, sem que a morte o feche no paragrafo mais interessante dizendo: «Basta!»

Depois de ter feito a si mesmo esta oração funebre, Octavio Cherbonneau saiu com um passo tranquillo a tomar posse da sua nova existencia.

O conde Olaf Labinski tinha voltado ao palácio e mandado perguntar immediatamente á condessa se o podia receber.

Encontrou-a assentada sobre um banco de musgo, na estufa, cujas vidraças de cristal meio levantadas deixavam passar um pouco de ar morno e luminoso por o meio de uma verdadeira floresta virgem de plantas exoticas e tropicaes; lia Novalis, um dos auctores mais subteis, mais raros, mais immateriaes que produziu o espirituallismo allemão; a condessa não gostava dos livros que pintam a natureza em cores reaes e fortes. — e parecia lhe um pouco grosseira a vida á força de ter vivido num mundo de elegancia, de amor e de poesia.

Deitou o livro fóra, e levantou lentamente os olhos para o conde. Tinha medo de encontrar ainda nos olhos negros do marido aquelle olhar ardente, tempestuoso, carregado de pensamentos misteriosos, que a tinha perturbado tão dolorosamente e que lhe parecia — apprehensão louca, idéa extravagante, — o olhar de outro!

COLMERA (Conclue.)

praça por metade do seu valor, em seis mil réis.

Uma quinta parte d'um olival, no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vae á praça por metade da sua avaliação, em cinco mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

## Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrana, desde 700 a 1\$500 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

## COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

## Annuncio para arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e no dia 19 d'Abri! proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, sito na Praça Oito de Maio, hão de ir á praça, pelo valor da sua avaliação, sendo entregues a quem maior lance offerecer, os seguintes predios, na

Freguezia de Sernache dos Alhos

Um terreno de sementeira, com dez oliveiras, no sitio das Vendas da Pousada, tendo no mesmo, uma pequena casa velha que serve de curral, que foi avaliado na quantia de 120\$000 réis.

— Umas casas no sitio do Covão, com um pequeno logradouro, que foram avaliadas na quantia de 60\$000 réis.

— Uma terra de sementeira, em pousio, que foi vinha, no sitio dos Fataes, que foi avaliado em 20\$000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo e duas oliveiras ao cimo, que foi avaliado em 80\$000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo, no sitio dos Quartos, que foi avaliada na quantia de 40\$000 réis.

— Um olival no sitio da Cancellinha, com dezesseis oliveiras, pertencentes a este predio. E' foreiro e paga annualmente a José de Sousa Amaro o fóro de 13,160 de trigo e foi avaliado, deduzido o valor do fóro, na quantia de 50\$000 réis.

— Uma terra de secca, com dez oliveiras, no sitio da Bucêta e com arvores de fructo que foi avaliada na quantia de 150\$000 réis.

— Um pinhal no sitio do Outeiro do Chão, que foi avaliado na quantia de 40\$000 réis.

— Uma terra com oliveiras, tendo ao todo dezoito, no sitio da Rivalta, que foi avaliada na quantia de 100\$000 réis.

— Uma terra em pousio com oliveiras, no sitio do Algarço, denominada a Perdigoa, que foi avaliada na quantia de 40\$000 réis.

— Um pinhal no sitio da Abilheira, que foi avaliado na quantia de 15\$000 réis.

Estes predios vão a praça por força da execução hypothecaria movida pelo exequente José da Fonseca Lapa, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, ao executado Antonio de Sousa Amaro, solteiro, maior, proprietario, das vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, mas ausente em parte incerta do Brazil.

São citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escripto do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

# A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega **Directora: VIRGINIA DA FONSECA** 100 réis No acto da entrega  
**Jornal das familias** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, historias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

**Indispensavel em todas as casas de familia**

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição **CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA** 2.ª edição

**ANNO.**—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 52000 réis.  
**SEMESTRE.**—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 27500 réis.  
**TRIMESTRE.**—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

## LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. . . . . 100 réis No acto da entrega. . . . . 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

**Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS**

**LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA**

## L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
**COIMBRA**

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

**PREÇOS ECONOMICOS**

✦ ✦ ✦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ✦ ✦ ✦  
**29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA**

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:  
 Anno . . . . . 2700  
 Semestre . . . . . 1350  
 Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:  
 Anno . . . . . 2400  
 Semestre . . . . . 1200  
 Trimestre . . . . . 600

Brazil e Africa, anno. . . . . 3600 réis  
 Ilhas adjacentes, „ . . . . 3000 „

ANNUNCIOS  
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

**José Marques Ladeira & Filho**  
 Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gas e Aguas  
**4 — Praça S de Malo — 4**  
**COIMBRA**

**Canalisações para agua e gaz**  
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
**Figueira da Foz**

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis**.  
 O Proprietário,  
**José Maria Junior.**

## CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.  
 Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

## LUCA

**Delicioso licor extra-fino**  
**VINHOS**

DA  
 Associação Vinicola da Bairrada  
 Grandes descontos aos revendedores.

Unico Deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176  
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.  
 Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchiite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.  
**Vigor do Cabello de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 12100 réis.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.  
 Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

**TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»**  
 Exquesita preparação para aformosear o cabelo  
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

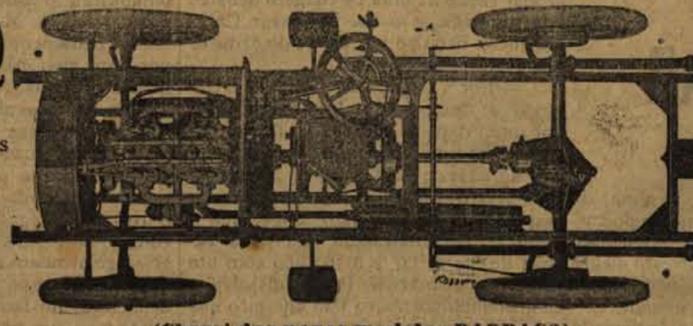
**AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»**  
 Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

**SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»**  
 Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

## EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

**LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA**  
 GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

<b>DARRACQ</b>		<b>WERNER</b>
1 cilindro 8 cavallos		1 3/4 cavallo 2200000
2 „ 9 „		2 „ 2400000
2 A „ 12 „		3 „ 2750000
2 „ 12 „		LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis
4 „ 20 „		

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

**FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)**  
**PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)**

**DARRACQ.** Suas principaes victorias de 1902: —Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

**WERNER** ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

# RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 785

COIMBRA — Domingo, 29 de Março de 1903

9.º ANNO

## Fome e festas

Assombra os mais indifferentes o cynico descaio com que se sacrificam, impudentemente, o país, sem a mais leve sombra de pudor ou de decôro. E' precisamente nas mais angustiosas situações que progressistas e regeneradores se dam as mãos, para bem mostrarem a todos que para elles o país é *nada* perante os graves problemas da nossa regeneração economica e financeira, ao mesmo tempo que é *tudo* para os loucos esbanjamentos do poder.

Temos visto como os vendilhões da pátria se alliam e congregam para os criminosos assaltos á fortuna individual, não poupando nem o duro pão do pobre, para a bácbica orgia em que lautamente vivem as clientellas politicas que são a força dos partidos; temos assistido, atônitos de que como tal se consegue, ás verdadeiras conspirações tramadas entre os partidos da rotaçào para seu augmento e garantias de toda a ordem, á custa da nação por elles empobrecida e aviltada; ha annos, e sobretudo ha meses, temos observado como em ignobil conculho se têm fundido essas grandes quadrilhas politicas, no intuito unico de garantirem a sua vida torpe de especulaçào politica, que parece destinada a não durar muito; como os farçantes dum e outro partido, ajoujados de responsabilidades tremendas, criminosos até perante a consciéncia pública, se uniram na defêsa tenaz dos seus estomagos vorazes, não vá escapar-se-lhes para sempre esse poder supremo a que conseguiram deitar a mão e que não querem largar nunca...

E é presentemente, nesta hora de suprema desolação nacional, em que o povo bem alto brada já, por toda a parte, contra a rapacidade incontente do regimen; em que a nossa situaçào financeira é mais grave do que a aguda crise pavorosa de ha dez annos; em que o país se encontra numa incertêsã lúgubre sobre o que será o dia de amanhã; é presentemente que a politica dominante e a monarchia — que têm bem se irmanam e confundem — arramessam, num desafio brutal, á face da nação essas espaventosas festas dum país rico, que nada justificam perante a nossa miséria!

Não ha neste país ninguém, que não seja profundamente imbecil ou escandalosamente velho, que não veja e não affirme que a situaçào do presente é absolutamente insustentavel, pelas criminosas administrações do passado. Estamos indubitavelmente vivendo de expedientes, pobres, miseraveis, como uma divida fluctuante de mais de sessenta mil contos, cujos juros absorvem uma grandissima parte das nossas receitas; os orçamentos do estado, apesar de cuidadosamente falsificados, mostram a

ruina eminente; em menos dum anno viagens régias de custo fabuloso se têm realizado, para lisongearias realengas de cortesãos, pervertidos... Pois, apesar de tudo isto, significativo da mais profunda depressão moral, ajustam-se e aceitam-se visitas reaes, que não são feitas á nação, digam o que disserem, mas simplesmente a amigos pessoas, da nação de todos divorciados!

Pois que temos nós todos, que vamos arrastando uma vida de difficuldades e de misérias intimas e internacionais, com as amizades particulares do rei de Portugal, com o seu parente rei d'Inglaterra? Dado, porém, que a nação deva intervir em recepções officiaes, que ella é só chamada a pagar, porque interesses rotativos politicos a tanto aconselhem — esses interesses dynásticos que não são os do povo, — que loucura é esta de tal visita ser feita nas agruras actuaes?

Dizem que se vão gastar *trezentos contos* nestas festas.

Já ninguém se illude com estas contos de festas da realza.

Mas sejam *trezentos contos*.

Com que direito expolia o governo o país de mais esta quantia, quando acabam de se extorquir cinquentas contos de reis aos pobres empregados dos correios, e de fazer cortes no orçamento em verbas destinadas a urgentes e necessários serviços de estado?

E para isto, para esta comédia repugnante se unem os dois partidos da rotaçào!

Os *rotativos*, tão conhecidos e desconhecidos, que são uma vergonha nacional que é urgente suprimir...

## Gentilêsã

De *O Seculo*, descrevendo o banquete dado em honra do escultor Calmels:

«Novamente se levantou Jorge Colaço, pedindo licença para brindar a sua magestade el-rei, não como monarcha, porque então deveria ser esse o primeiro brinde, mas como artista e notavel artista que é.»

Como rei, o primeiro, mas como artista...

Não é nada má...

O sr. Tavares Bello, inspector superior de fazenda, acha-se em Coimbra a sindaco dos factos que deram lugar aos ultimos tumultos.

Só depois deste ultimo inquerito e de completo o processo, é que o sr. Hintze Ribeiro tomará conta dos acontecimentos e providenciará sobre elles.

Deve então estar já longe El Rei Eduardo VII de Inglaterra.

O sr. Emygdio Pinheiro Borges, director das obras publicas de Coimbra, requereu uma sindicancia aos seus actos, e a publicação della, visto o sr. Ornellas ter feito um aviso prévio ao ministro das obras publicas, accusando-o de faltas graves no exercicio do seu cargo.

Diz-se que s. ex.ª vai deixar Coimbra por troca combinada com o director de obras publicas de Aveiro.

## Partido republicano

E' nos grato ver o movimento, que começou a levantar-se pelo país e que deve levar a organização do partido republicano, augmentando a sua força pela união de todos, a quem apenas liga o interesse da pátria.

O Norte, a quem agradecemos as palavras de favor com que honra a *Resistencia*, occupa-se da organização do partido republicano num brilhante artigo editorial, de que transcrevemos o final, com que concordamos plenamente:

«Os avisos que toda a imprensa monarchica tem feito aos usufructuarios do poder; as exhortações de moralidade e prudéncia dirigidas ao ego egoismo dos bandos, na intenção de obter, em vés da preconizada moralidade, uma concentração mais efficaz de forças oppressivas; a critica á insufficiéncia de exercicio e consequentes conselhos de augmentar-lhe os effectivos e cuidar do municionamento; — tudo este alvo roço assustado e ao mesmo tempo astutamente previdente, vem demonstrar que no campo dos nossos adversarios se reconhece com nitidez a necessidade de uma reorganização do partido republicano, a altissima importância que elle tomará no movimento evolutivo das aspirações nacionaes. Procuram portanto, entraval a desde já com mais promessas de regeneração moral, com indignos processos de denuncia e mentira, com o pratico méto de uma mais apertada disciplina partidaria e de um augmento da pressão que exercem sobre os cidadãos portuguezes.»

Não apresenta novidade o plano defensivo; porque, desde a revolta do Porto tem esgotado todos os recursos de prepoténcia, e de infamia, de ameaça e de suborno, de perseguição aberta e clandestina, para impedir a consolidação de um partido destinado, talvez em prazo curto, a subverter pelas convulsões da vontade viril do povo portuguez, todo o lixo da montureira constitucional. O que faz é apressar-se na tarefa de resguardo, aproveitando com superior habilidade a desorganização do partido republicano, que fomenta pela compra de defeções e denuncias que sempre se tem pedido ao partido republicano.

O que pedimos, portanto, é que os chefes cheios de prestigio do partido republicano promovam a reorganização d'elle, sem demora. Não pôde haver melindres pessoas ou intrigas e mesquinhas de discólos apparecidos em torno d'elle, que justifiquem uma abstenção que está contrariando as necessidades moraes do país e facilitando a obra infame dos serventuarios do regimen.»

## Episodio alegre do fisco

Podemos garantir a veracidade desta pequena historia.

Falta um empregado do fisco:

Um dia encontrei no campo um homem de casaco ao hombro, e de espingarda ás costas.

Tive o palpito de que não tinha licença.

Fui para elle e perguntei-lhe:

— Tem licença de caçar?...

— Tenho, sim senhor.

— Deixe vêr!

— Não a tenho aqui. Deixei-a em casa.

— Pela cara vi logo que o homem não tinha licença, e autocei...

Mas fiz mais; fuihe nos bolsos do casaco e lá encontrei uma navalha de ponta e mollã.

Outro auto!... Num bolso encontrei fuzil e pedreira; mas isca... nada!

Ap'p. i o homem todo, não encontrei nada que pudesse servir de isca; e eu conheço os modos todos de illudir a lei. A mim é que elles me não enganam!

Encarei bem com o homem, e perguntei-lhe:

— Qu' é da isca? Você usa isca prohibida?...

— Não uso, não, senhor...

— Não se me ponha com coisas, que é peor! Deixe lá vêr a isca!...

— Não tenho...

— Então onde a deixou?...

— Não tenho, não senhor!...

— Então como é que você accende o cigarro?

— Assim!

E vai o ladrão, pede-me o fuzil e a pedra, tira o casaco do hombro, mette um bocado do ferro entre a pedra e o fuzil, petisca e pega o fogo ao ferro do casaco.

Servia-se do ferro para accender os cigarros!

Outro auto, e apprehendi o casaco como isca!...

— E o homem não pôs a arma á cita?...

— Não que eu...

— Tinha a navalha de ponta e mollã d'elle...

## Bombeiros Voluntarios

A Associação dos Bombeiros Voluntarios resolveu não festejar este anno o anniversario da sua fundação, manifestando assim o seu sentimento pelos desastres dos ultimos acontecimentos.

Faz hoje cincoenta annos que o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz o mais conceituado calligrapho de Coimbra, abriu a sua escola de instrucção primaria e calligraphia.

Os nossos parabens.

## Um cumulo

Diz *O Liberal*:

Consta que vam ser nomeados pares do reino os srs. Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho.

E' o cumulo do esbanjamento.

Fazer dois pares do reino do Emygdio e do Mariano!

E' gastar dinheiro inutilmente.

E' impossivel.

Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho serão sempre um par...

Na Escola Nacional de Agricultura foi installado pelo sr. Batalha Reis um posto oenologico.

## Prior de Santa Cruz

A direcção das Creches, ha tempo já que resolveu exigir que os requerimentos para admissoes de crianças, fossem acompanhados de attestados do parochio, por onde se provasse que as crianças que se pretende collocar nas Creches, tem menos de 3 annos.

Depois desta resolução, a maioria dos requerimentos tem entrado devidamente documentados, mas, já por mais de uma vez, tem succedido, apparecerem algumas pobres mulheres, queixando-se de que o Rev.º Prior de Santa Cruz, ao contrário dos parochos de outras freguezias, se recusa a passar-lhes os attestados, que as Creches exigem.

Porque será?

## Republica em Espanha

O partido republicano espanhol, que como temos feito notar tantas vezes, vem ha tanto tempo preoccupando a attenção da imprensa europeia, mpondo-se como partido militante, constituído, solidamente organizado, acaba de dar um exemplo de disciplina que deve servir de incentivo ao partido republicano de Portugal.

Por mais de uma vez, tem a *Resistencia*, contra a opinião da imprensa monarchica, feito notar o movimento de concentração das forças republicanas, o seu agrupamento sob a mesma bandeira, apesar das discordias fomentadas dentro do partido pelos bandos monarchicos que iam arrastando a Espanha heroica para a ruina e para o aviltamento.

Tem sido uma marcha lenta e forte, feita ás claras, em luta aberta com os governos de todos os partidos, gritando a cada erro novo de administração, indicando o caminho errado trilhado pelos governos e proclamando a marcha a seguir.

Hoje a Espanha, na bancarrota monarchica, comprehende o erro de não haver seguido e apoiado a politica republicana.

Dahi o triunfo do partido republicano, a discussào das suas opiniões pela imprensa europeia, que dá áquelle partido forte a qualidade de combatente.

Em Espanha, o triunfo do partido republicano é certo, num futuro mais ou menos proximo.

Dêvem contar com isso os republicanos portuguezes.

O ultimo comicio de Madrid foi a consagração do triunfo deste partido.

Reuniram-se 4:000 republicanos comissionados de todos os centros republicanos de Espanha, e depois de um discurso de Morayta expondo o estado da Espanha e do partido republicano, leu-se uma moção propondo:

1.º — Com os elementos representados nesta assembleia fica constituido o partido republicano;

2.º — Para sua direcção haverá um chefe com facultade de designar uma comissào que o ajude no desempenho do seu cargo;

3.º — O chefe é D. Nicolau Salmeron.

Foi ouvida a moção de pé no mais religioso silencio, e foi votada e applaudida no maior enthusiasmo.

O discurso, que Salmeron pronunciou em seguida, notavel pela forma vigorosa e nitida como expoz as suas idéas de combate, foi cortado a todo o instante pelos applausos mais freneticos.

Verberando os que acimam os republicanos hespanhos de sonhadores, caminhando atraz de um ideal chimerico, disse:

«Não é, pois, nem vaga nem indefinida a nossa obra; bastaria reparar que o nome da Republica é por si só um programma inteiro.»

«A Republica é a negação de tudo o que ha na monarchia, em sua substancial incompatibilidade com as aspirações e as necessidades nacionaes; é a affirmação resoluta, definitiva, da soberania da nação com que Hespanha entre na livre posse de dominios de tal maneira que não haja nem quem, ao abrigo da lei, trate de impôr limites ao exercicio de sua soberania, nem quem, mistificando e falsificando a, chegue a arrastar por o lodo as mesmas conquistas democraticas impostas por o espirito dos tempos.»

Mostrou a necessidade de intervir em todas as questões para mostrar toda a superioridade da forma republicana sobre a monarchica, e de desven-

dar sempre e proclamar bem alto os erros de administração, mostrando bem a superioridade do programma do partido republicano sobre os dos partidos monarchicos:

«Vamos fazer a politica positiva que demandam os tempos e vamos realizar uma obra constante na acção. Iremos fazendo o programma no processo da acção, demonstrando ao pais que aquellas questões, que são insolúveis dentro do regimen monarchico, podem ter dentro da Republica a solução que quadra com o engrandecimento da patria, com o cumprimento da justiça, com a eliminação para sempre da oligarchia que impera.

A ovação foi enorme, unindo se todos no mesmo grito, quando Salmeron disse que era chegada a hora de usar de todos os meios, de pensar que chegou a occasião de usar da força.

«Nós devemos ir á conquista do Estado fazendo uso de todos os meios (grandes applausos), fazendo uso — repito — de todos os meios; porque queremos demonstrar por uma systematica conducta dos poderes publicos que os meios legais estão obstruidos, para que a soberania da nação se affirme, no exercicio da soberania ha de encarnar-se a força (ovação delirante) cumprindo este augusto mister, que assim precedeu o advento do direito no mundo, como está reclamado pelo restabelecimento do direito quando torpe e indignamente se deprime.

«Não é o direito, senão a depuração da força e, quando o direito se corrompe, do fundo d'aquelle direito surge a força que vem a restabelecer o seu soberano imperio.

Quando, acabou a aclamação foi enorme prolongando-se pela rua, onde o esperavam milhares de republicanos, que fizeram um cortejo triumphal, acompanhando a casa, na manifestação mais ruidosa e entusiastica, o futuro presidente da Republica espanhola.

A' commissão encarregada de estudar o projecto do novo hospital da Universidade foram aggregados o sr. director das obras publicas e José Cecilia da Costa.

Não houve mais cuidado nas obras de Santa Engracia...

A direcção da Adega social entre Douro e Liz foi a Lisboa representar ao governo contra a emenda proposta pela commissão do orçamento, tendente a diminuir a verba destinada ás adegas sociaes.

Na mesma occasião, os directores da Adega social fizeram ver ao sr. conde de Paçõ Vieira a importancia, que tinha, para o commercio em geral e particularmente para o de Coimbra, o caminho de ferro de Arganil, cujas obras se acham ha tanto tempo interrompidas, com paralyzação de capitães empregados, e deterioração sempre crescente das obras executadas, ou em via de execução.

O sr. conde de Paçõ Vieira respondeu aos directores da Adega social que esperava achar dentro do orçamento maneira de não prejudicar as adegas sociaes, e de promover o seu desenvolvimento.

Referindo-se ao caminho de ferro de Arganil, disse o ministro que o governo julga poder vir a realizar este melhoramento, e que se occupa d'isso.

No *Diario do Governo* veem nomeados para juizes de paz e seus substitutos em Coimbra, no biennio de 1903 a 1904, os seguintes:

*Sé Nova* — Juiz, José Raimundo Alves Sobral; 1.º substituto, José de Jesus Simões; 2.º, Adelino Rodrigues Saraiva.

*Santa Cruz* — Juiz, João Marques Mósca; 1.º substituto, Antonio Maria da Costa; 2.º, Joaquim Simões da Silva Junior.

Os novos corpos gerentes da Liga de Pharmacia das Associações de Soccorros Mutuos tomaram posse no dia 26 do corrente.

Como se vê do balanço de 28 de Fevereiro ultimo, a Liga de Pharmacia achava-se em estado prospero, podendo dar até um dividendo grande, logo que o estado das associações ligadas lhe permita pagar os medicamentos em divida.

### Distribuidores e guarda-fios

Está em distribuição o relatório e contas da Associação de Soccorros Mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra, que diz respeito á gerencia de 1902.

Por este documento se vê que o estado desta modesta associação é prospero, e a sua vida desafogada, o que se deve á honestidade, e trabalho das direcções que se tem sucedido, e á dedicação dos associados que por muitas vezes prescindem dos subsídios, á que tinham direito, em beneficio do cofre da associação.

Pelo mappa geral publicado no relatório, vê-se que durante a gerencia de 1902 houve um saldo positivo de reis, 119.045 o que é para notar, como prova de sã e cuidadosa administração, attendendo ao movimento desta associação.

A classe dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes é uma das que menos favores deve aos orçamentologos portugueses, a quem interessam de preferencia as profissões menos trabalhadoras, as que podem prestar serviços de intriga ou galopagem eleitoral.

E todavia esta classe é uma das que mais bem devia merecer dos poderes publicos pela qualidade das suas funcções, pela sua utilidade e pelo seu trabalho arduo e continuado, sobre tudo em Coimbra em que o pessoal, determinado pelo movimento médio da estação, tem de carregar na proximidade das ferias, e por occasião dos actos com serviço excessivo, que deixa o pessoal perfeitamente exgotado.

Temos visto homens validos perderem rapidamente a saúde neste trabalho constante pelas ruas da baixa e da alta, á chuva, ao sol e ao vento, com um salario que apenas lhes dá para comerem mal.

Ha muito que elles pedem aos poderes publicos melhoria de situação, colhendo apenas boas palavras no parlamento.

E é o que tem visto no *Diario do Governo*!

Bem fizem por isso em se associarem, e bom é que se mostram tam unidos.

As aulas da Universidade só abriram passadas as ferias de Paschoa.

Diz-se tambem que as aulas fecharam neste estabelecimento scientifico na epoca determinada pela ultima reforma da Universidade; porque seria difficil realizar os actos em espaço mais diminuto do que o marcado, além da inconveniencia do tempo para os trabalhos praticos, nas cadeiras em que elles sam necessarios, e podiam determinar a prolongação dos trabalhos escolares.

O *Journal des Debats* publicou um artigo de sensação analisando a attitudde da imprensa ingleza que não attribue fins politicos á viagem de Eduardo VII.

Diz a conceituada folha parisiense que, quando um inglez afirma que não quer uma cousa, ha toda a certeza de que é isso o que elle mais deseja. Ora a Inglaterra precisa de Lourenço Marques, e bem buscal-o, por isso a imprensa ingleza afirma o contrario.

Agora o *Seculo* diz:

«Paris, 25 ás 8 e 45 t. (Atrazado). — O *Temps* annuncia que o rei Eduardo partirá para Lisboa, Côte de Azur e talvez Malta. A viagem do rei Eduardo tem mais que uma importancia politica, renova uma tradição. Eduardo VII, conclue o *Temps*, tem prezas a Lisboa muitas recordações de familia, visto serem de todos conhecidas as estreitas relações de amizade que ligavam á corte de Portugal o príncipe Alberto e a rainha Victoria. — S.»

Por que preço que isto ficará?! Não ha politica. Nós podemos garantir. Eduardo VII é todo lirico. Tral o a Portugal uma questão de sentimento: vem matar saudades de Portugal ao burro que levou de Cintra. Pode affirmar o o *Seculo*.

Foi mordido por um cão damnado Francisco José, da Campilhos da Serra.

Partiu para Lisboa, e deu já entrada no Instituto Bacteriologico,

### Litteratura e Arte

#### A PROPOSITO DE CALMELS

Hoje, ao lêr as noticias do banque de do Calmels, lembrou-me que eu o vi uma vez em 1894 e que escrevera até sobre a exposição da sr.ª Duquesa de Palmella, em que o encontrára.

O que escreveria eu então? Lembra-me bem da exposição, podia até marcar o lugar das estatuas, porque é uma das impressões antigas que tenho bem nitidas.

Nesse dia, recebera eu pela manhã uma carta de minha mãe, dizendo-me que estava doente uma amiga nossa e que não queria outro medico que não fosse eu.

Li a carta ao almoço, de má vontade, zangado com aquelle capricho dum doente, que me fazia sair de Lisboa num dia tam bonito.

A' noite não chovia com certeza... E tinha de vir para Coimbra eu,

que, naquelle tempo escolhia sempre para me vir embora de Lisboa, uma noite de chuva, para vir com menos saudades.

Ao tempo que isto vae... Pedia-me minha mãe que não deixasse de partir para Coimbra, e dizia-me que, depois, podia estar um mês em Lisboa.

Santa senhora! Depois d'almoço, fui deitar um telegramma, dizendo que partia nessa noite e, mal o dei, passou-me o mau humor e fiquei muito alegre.

Andei todo o dia a rir, e a despedir-me dos amigos, e, só ao escurecer, é que me lembrou a exposição que não tinha visto ainda.

Foi lá que encontrei o Calmels, um velhinho, magro, baixo e miope, muito amavel para os que entravam, tendo no rosto a expressão ansiosa de quem tinha medo de não cumprimentar alguma pessoa conhecida.

De vez em quando, vinha para o pé de mim e olhava-me com um sorriso.

Eu, que o não conhecia, começava a estar impaciente com aquelle sorriso, e vinha a retirar-me, quando elle me disse baixo, muito obsequiosamente:

— Se quer vêr bem a exposição, demore-se um bocadinho, que vae accender-se a luz electrica.

Respondi sacudidamente:

— Eu vejo bem com todas as luzes!

Calmels sorriu e fugiu para longe do barbero.

Lembra-me ainda hoje o effeito da luz nas estatuas, vejo os bronzes, os marmores e os gessos e sinto ainda a saúde, como naquella noite, sem chuva, em que eu tinha de sahir de Lisboa.

O que teria eu escripto do Calmels?

Lembra-me entám de que o Fausto Guedes Teixeira, que, não sei porque, gostara do artigo, mo tinha pedido ainda o anno passado, e fui procural-o para lho mandar, e alegrar-lhe a convalescência da doença com a saúde do tempo bom de Coimbra.

Reproduzo-o, como o achei na *Gazeta Nacional*:

#### A EXPOSIÇÃO DA SENHORA DUQUESA

Temos amanhã a exposição da Duquesa, dissera-me o Raphael Bordallo, como quem dá ao amigo a boa nova, e o seu olhar tam negro tornára macia de velludo a sua face pallida, e parecia amortecer ainda o seu falar arrastado e doce de creoulo.

E esquecerá-me! Por isso eu subia apressado o Chiado.

Era ainda verde e luminoso o ceu, a casaria suja, escura, e alastrava negra, sem uma voz, a onda da multidão de que apenas saia o ruído surdo e abafado das carruagens a descer sobre o chão humido de lama.

Disse-me um policia onde era a livraria Gomes. Armazem escuro, sem uma flor, sem um perfume, a cheirar mal a papel novo.

Aberei-me dum rapaz a vender livros:

— Faz-me o favor, diz-me onde é o salão da exposição?

— Cinco tostões e dahi para cima á vontade...

— Não é bem isso! Onde é a exposição?

— Além ao fundo, está um sujeito que vende os bilhetes. Entám?...

E debruçou-se com um sorriso, estendendo ao comprador um exemplar barato da *Carta Constitucional*.

Atravessámos timidamente, e entramos depressa num salão pequenino e frio, mas onde passára a Arte, deixando o alegre e perfumado, como uma cadeia escura e feida fica toda branquinha de caçada, a cheirar a alfazema e alecrim, depois da vinda do Viatico.

O pequenino salão, atravessado por empregados de livraria, correndo indifferentes, dava-nos a sensação dum sitio publico e sem caracter; mas em que passára a rir a saúde da nossa vida forte — a estancia audosa dum passageiro e fugitivo amor, que viramos uma só vés e nos deixára, promettendo voltar a dar os beijos promettidos e já sonhados.

Naquella casa de passe da Litteratura nacional ri por véses furtivamente seus amores a Arte.

A' volta, as paredes forradas de cortinas vermelhas, do vermelho escuro querido dos esculptores, e que enche de reflexos vermelhos de sangue a correr o marmore branco da carne das estatuas.

Do toldo branco desce a luz electrica, enchendo de lumes de violetas a boiar a folha verde-pera das palmeiras, amortecendo-se na folhagem dos fetos a levantar-se tam lenta para cair pesada a lambem em linguas finas de velludo verde o tapete de pelucia sangue.

Pouca gente. Um velhinho magro, miope e amavel, procura caras conhecidas.

*Infancia de Vasco da Gama* — escultura de Rato. Historia para creanças: era menino Vasco da Gama, e já entám fugia a seus paes, que nisso haviam grande desgosto, para vir á beira mar talhar barquinhos na casca dos pinheiros. Pediram-lhe o barquinho tam bonito, e elle estende-o, sem vontade de o dar, a cabecinha, em que andam seus cabelos a segar, bizoamente baixada, naris no chão, as pernas encolhidas para não pizar o panno rico duma prêga tam bonita, que vem a rolar no marmore doce, como se fosse seda enrolada por decorador da moda...

Entram pessoas a falar alto francês. Gente feia!

*Camões* — de Simões de Almeida — correcto, frio e mau como os versos do seu immortal admirador Joaquim de Araujo.

*A Canção — a mulher da Fonte do Castanheiro* (Motta) deixou o pote pela pandeireta, e não ficou melhor!

E tinha talento o auctor do busto do Soriano, duma factura tam larga! Como o successo duma officina de canteiro abafa um esculptor!

Entra uma senhora de negro, sem uma palavra e olha minuciosamente a *Eucharistia*. Ponho-me a olhar tambem.

*Eucharistia* — de Alberto Nunes — Sonho de poeta, tortura gritada de artista: uma figura de pé, olhar immovel, o cabelo solto, labios pezados de amargura, os hombros juntos ao corpo, a aquecel-o numa caricia de azas de pomba a fecharem-se, roupas a escorrer sobre o seu corpo magro, esguio e fino de fome, e nas mãos o pão e o vinho da Abundancia.

Sonho bem sentido de Todos os que commungam á meza vasta e fria da Mizeria. Muito deve soffrer artista que tanto pensa!

Entra a sr.ª Duquesa de Palmella, muito alta, cabellos de prata a coroa-rem-lhe, como um capacete, a fronte altiva. Perfil de medalha do Renascimento. Vestido largo de velludo preto, caindo em pregas largas sobre o chão.

Aperta as mãos do velhinho tam amavel, olha a sua estatua e fica-se a olhar duas pequenas figuras — um S. Miguel de barro, fino e delicado, e um pequeno bronze que faz scismar. Sám as esculturas de Teixeira Lopes (pae) O seu olhar pouza docemente sobre as pequenas esculturas como sobre um bibelot significativo e raro, e desliza sobre a *Muzica*, o bronze de Teixeira Lopes (filho). É um bronze delicioso, a vibrar e a viver na linha sinuosa duma ondulação de som. Ao pé o busto de madame Michon, uma obra prima da escultura nacional, busto de marmore branco, colorido como uma pintura colorida.

Mais distante, um busto d'homem velho, tratado duma maneira larga e franca e perto, uma pequenina cabeça de creança em que começa a vir o cabelo, o labio superior a adeantar-se, tumido, cheio de vida, um olhar doce a alumiar a toda.

Entra alguém alto, cabelo sujo, cós do linho por corar, ares de com-

mercias no Porto e habitar na rua dos Ingleses, e a sr.ª Duquesa adeanta-se a cumprimentar e a falar arte, e elle responde-lhe recepções e doenças de estomago.

Entram senhoras novas. Beijos. Olham tudo dallo e rapido e perguntam onde está a estatua da sr.ª Duquesa, e ao indicar-lha mastigam phrases que saem aos bocados, por digerir.

A sr.ª duquesa diz num francês lento o seu sonho d'artista, que oscilla entre o termo Diogenes, a philosophia da Ironia e Theresá de Jesus, a crente que fez do mundo um ceu damor.

É um garoto nú, com a ironia a rir nos dentes brancos, e a brilhar nos seus olhos tam negros. Corpo vivo de adolescente, formas indecisas dessa idade encantadora em que vae fugindo a graça e se vê afirmar a força nos musculos delgados, mas duros a accentuarem-se. Levanta alto um facho, e ri com riso ironico o seu *fiat lux*, erguendo-se alto num movimento curvo de arco. É o progresso deste seculo, que inventou a photographia e parou o movimento, que descobriu o telephone e deu á voz humana a tonalidade rouca do alcool e que prendeu no phonographo a voz dos pensadores muito fina, apagada, voz de velho em corpo a parir-se.

Eu adoro a arte, e procuro-a de preferencia nas estatuas, não nas partes capitaes que o artista fez para serem admiradas do publico, mas no que ninguém olha, e em que o artista, quando o é a valer, deixa a sua alma aos pedaços, e revela o seu talento em detalhes minuciosos e delicados que o publico não vê, e que o artista fez simplesmente pelo prazer de fazer bem. É por isso que eu vivo na intimidade, mesmo dos artistas que não conheço. É por isso que eu adoro a estatua da sr.ª Duquesa, pela sua comprehensão tam cheia de fina ironia, e pela delicadesa com que soube mediar num sentimento tam vivo da carne, do movimento e da vida aquelle pequeno corpo de rapaz que ninguém vê, e que me deu o prazer de ouvir o seu falar tam doce.

Chega o Anthero de Azevedo. Corremos de novo a exposição, e eu vou dizendo o prazer com que ali estou, ha duas horas, a vêr o que é sempre novo e fresco — o talento, e ha o nas obras da senhora Duquesa, de Teixeira Lopes e Alberto Nunes. Que me importa que não sejam regulares as esculturas se eu prefiro o genio numa linha á mediocridade em dez volumes!

Salmos. A' porta luzia a lua a envernizar de prata um coupé elegante manchado pela nota de barro branco dum grupo de creanças pobres que esperam a sr.ª Duquesa.

Fôra é mais escuro o ceu. Nas frontarias das casas manchadas de claridades vivas, grandes chapadas de luz. Animou-se a multidão e começam a rir e a viver as faces que ao sol sam mortas, parece correr o sangue nos rostos viciosos e brancos d'absyntho lactescente, humedecem-se os seus olhos despolidos em que se vê brilhar a vida numa chama intensa, pequenina, muito aguda. Passam a andar em movimentos cheios de lassidão e força, corpos pobres a cheirar e a saber a terra.

Como é fresco o meu quarto tam limpo, e como é bom escrever a ouvir a voz de minha mãe, a ralharm-me porque eu gosto de vêr fumar, ao lume do fogão, os pés nus humidados da rua em que agora chove tanto. Parece que sinto levantar-se viva, a esfregar-me os pés, a pelle tam macia da primeira corça que tu mataste no Gerez.

Que bella noite. É Noite de Reis...

6-1904.

T. C.

Interessára-me a figura da sr.ª Duquesa de Palmella, o seu respeito carinhoso pelo velho Calmels, e imaginei logo, na mania dos poetas em prosa, em que entám andava, descrever aquella figura de artista, alta, o corpo desenhado pelas pregas do seu vestido de velludo nas linhas delicadas das roupagens da Renascença, na cabeça, uma touca dando valor aos seus cabellos fartos, o hombro erguendo-se na curva forte do começo de uma aza de aguia.

Tudo isto era feito de impressões diversas, do tempo em que eu a vi em Coimbra, de visita a uma filha, que cá tinha, casada com um estu-

A sua cabeça via-a, como da primeira vez, no theatro, coberta de uma touca de renda, comprimindo os cabellos, desenhando vigorosamente as linhas, de rendas brancas e finas, dum desenho minucioso como as bordaduras das estatuas do Renascimento, cheias dos brilhos humidos dos brilhantes que a seguravam.

Andava nesta faina muito empenhado o respeito, que me inspirava o que se dizia do bem que ella fazia ás creanças pobres das aldeias de Coimbra, e um pouco a alegria de ver que ella comprehendera tambem, como eu, a belleza daquella mulher que lhe servia de modelo.

Como não posso escrever, sem ter achado primeiro a imagem visual, eu imaginára-a assim, de pé, recortada pela folhagem verde escura dos loureiros, sobre um fundo d'ouro.

Isto, em 1894, podia-se fazer. Não era ainda arte nova... Nunca escrevi o artigo; mas conservo ainda esta imagem da saudade do passado.

Quando mais tarde fui a Lisboa, uma tarde, ao sair dos touros o Madureira apresentou-me o litterario Gomes, que, não sabendo que eu era o auctor do artigo, foi dizendo que a sr.<sup>a</sup> duquesa o lera e perguntara se conheciam o auctor.

Lembra-me bem. Vinhamos dos touros, num carro descoberto; o Gomes contava e vendo nos tallados, os olhos a rirem-se sem querer, enthusiasmava-se...

Foi então que o Madureira, que tem, ás vezes, hoje, a crueldade com que, em pequeno, brincava com os gatos, disse gravemente:

—Estas a offender o Quim que é o auctor do artigo.

—Eu?... Mas elle vem assignado T. C.

—Pois é! Teixeira de Carvalho.

—E eu que julguei que era do Trindade Coelho.

Tive vontade de o matar alli mesmo, em plena Avenida, naquella carro descoberto, á vista da espanhola que passava noutra rua e se sorria para elle...

Mas olhei, e ao ver o seu ar tímido, o seu olhar lascivo e doce veio-me á idéa se seria verdade aquella história que contam...

Uma história que eu não conto.

Hade acabar um dia esta mania de velho de andar sempre a contar histórias.

T. C.

Foi dada parte á policia de qua em um poço existente no Chão do Bispo se havia lançado o corpo de uma creança recém nascida.

Foi achada a creança, e descobertos os criminosos, que declararam que a creança lha's morrera, quando recolhiam a Chão do Bispo, donde a mãe saira dias antes para ter o parto, por o marido estar no Brazil e o filho ser illegitimo.

O cadaver foi para a Morgue, para se avaliar da veracidade das declarações da mãe e do amante.

### Procição de Passos

Em Taveiro, realiza-se hoje a procição do Senhor dos Passos, a que costuma concorrer muita gente de Coimbra.

Termina no dia 15 de Abril o prazo para o concurso de professor primário de Assafarja.

### PUBLICAÇÕES

Moda Illustrada. — Recebemos e agradecemos a recepção do n.º 736 d'este jornal de modas de que é director D. Virginia da Fonseca.

Tambem recebemos *Le Petit Echo da Broderie* que é distribuido com os numeros da *Moda Illustrada*, e que constitue para os assignantes d'este jornal das familias, como grande vantagem.

### ANNUNCIOS

#### Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moínhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.

Os moínhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

#### Annuncio para arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e no dia 19 d'Abril, proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, sito na Praça Oito de Maio, bão de ir á praça, pelo valor da sua avaliação, sendo entregues a quem maior lance offerecer, os seguintes predios, na

#### Freguezia de Sernache dos Alhos

Um terreno de sementeira, com dez oliveiras, no sitio das Vendas da Pousada, tendo no mesmo, uma pequena casa velha que serve de curral, que foi avaliado na quantia de 120.000 réis.

— Uma casa no sitio do Covão, com um pequeno logradouro, que foram avaliadas na quantia de 60.000 réis.

— Uma terra de sementeira, em pouio, que foi vinha, no sitio dos Feitões, que foi avaliado em 20.000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo e duas oliveiras ao cimo, que foi avaliado em 80.000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo, no sitio dos Quartos, que foi avaliada na quantia de 40.000 réis.

— Um olival no sitio da Cancellinha, com dezesseis oliveiras, pertencentes a este predio. E' foreiro e paga anualmente a José de Sousa Amaro o

mês, no lado do teu candieiro; mas Ralph ficará arruinado!

— E eu disse-te que nunca mais havia de ter deante de ti outra fantasia. Tens o caracter daquella grande de Espanha, que pedia á sua dona que não olhasse para as estrellas; porque lhas não poderia dar.

— Se olhasses para alguma, respondeu o conde, havia de experimentar subir ao ceu e pedir a Deus.

Emquanto ouvia o marido, a condessa afastava uma mecha revoltada dos seus bandos, que scintillava como uma chama num raio de ouro. O movimento fizera escorregar a manga e puzera a descoberto o seu bello braço, apertado no punho por o sardão constellado de turquesas, que trazia no dia da apparição em Cascines, tam fatal para Octavio.

— Que medo, disse o conde, o que tu tiveste com esse pobre sardão que eu matei com uma badine, quando deste a primeira vez ao jardim, obedecendo aos meus rogos incessantes! Filo moldar em ouro e cravar de pedras finas; mas tinhas medo, mesmo a joia, e só te decidiste a trazelo depois de algum tempo.

— Ah! Agora estou habituada, e é até uma das joias que prefiro por me trazer á lembrança uma recordação querida.

fôro de 13<sup>1</sup>/<sub>16</sub> de trigo e foi avaliado, deduzido o valor do fôro, na quantia de 50.000 réis.

— Uma terra de secca, com dez oliveiras, no sitio da Buceta e com arvores de fructo que foi avaliada na quantia de 150.000 réis.

— Um pinhal no sitio do Outeiro do Chôu, que foi avaliado na quantia de 40.000 réis.

— Uma terra com oliveiras, tendo ao todo dezoito, no sitio da Rivalta, que foi avaliada na quantia de 100.000 réis.

— Uma terra em pouio com oliveiras, no sitio do Algarço, denominada de Perdigoa, que foi avaliada na quantia de 40.000 réis.

— Um pinhal no sitio da Abilheira, que foi avaliado na quantia de 15.000 réis.

Estes predios vão a praça por força da execução hypothecaria movida pelo exequente José da Fonseca Lapa, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, ao executado Antonio de Souza Amaro, solteiro, proprietario, das vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, mas ausente em parte incerta do Brazil.

São citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

#### Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, no Caes, e no mercado D. Pedro V, dos 8 ás 10 horas da manhã, vende-se o Francisco Patrana, desde 700 a 1.000 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

### ANNUNCIO

José Antonio d'Oliveira, proprietario, residente em Fóra de Portas, desta cidade, pretende fundar uma fabrica de polvora ordinaria, deposito desta e de dynamite, de 3.ª categoria, em uma propriedade denominada— Quinta da Misericordia—junta ao Cemiterio da Conchada, freguezia de Santa Cruz, pertencente á Santa Casa da Misericordia, desta cidade.

Por isso e nos termos do § 2.º do art.º 6.º do Decreto de 21 d'outubro de 1863 e mais disposições legais, vem annunciar a projectada fundação, convidando as autoridades publicas, os medicos, os industriaes, os gerentes de de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar, por escripto, no prazo de trinta dias contados da data deste, perante o administrador deste concelho, contra a projectada fundação, caso tenham qualquer motivo de opposição legal.

Coimbra, 27 de março de 1903.

José Antonio d'Oliveira.

— E' verdade! Nesse dia combinamos que no immediato eu te faria pedir officalmente em casamento a tua tia.

A condessa, que encontrava outra vez, o olhar, o accento do verdadeiro Olaf, levantou-se socegada por estes detalhes intimos, sorriu para elle, deulhe o braço e assim foram pela estufa, arrancando ella, ao passar, com a mão livre, algumas flores, cujas petalas morria com os labios frescos como a Venus de Schiavone que come rosas.

— Já que hoje estás com tam boa memoria, disse deitando fora a flor que cortava com os seus dentes de perola, deves ter recuperado tambem o uso da lingua materna... que ontem não sabias.

— Oh! respondeu o conde em polaco, é a que a minha alma hade fallar no teu pata te dizer que te amo, se as almas conservam no paraizo a linguaagem humana. Prascovia, enquanto ia andando, inclinava docemente a cabeça sobre o hombro de Olaf!

— Querido do coração, murmurou, é assim que eu te amo. Ontem metias-me medo e fugi de ti, como de um extranho.

No dia seguinte, Octavio de Saville, animado pelo espirito do velho doutor, recebeu uma carta tarjada de preto, que lhe pedia para assistir ás honras funebres e enterro de Balthazar Cherbonneau.

### CARTONAGENS E AMENDOAS

#### Na CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, n.º 156 a 160

Está exposta a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no pais.

Preços excessivamente reduzidos, em consequência do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto, para todos os preços.

### ANNUNCIO

#### Arrematação judicial

No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo processo d'execução por custas, que o De legado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico n'esta comarca, move contra Antonio da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer sobre metade da sua avaliação, os seguintes bens, que voltam pela segunda vez á praça:

— Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Bilanços, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliado na quantia de cinco mil réis, e vai á praça por metade do seu valor, em dois mil e quinhentos réis.

— Uma quinta parte duma terra de sementeira no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de doze mil réis, e vai á praça por metade do seu valor, em seis mil réis.

— Uma quinta parte d'um olival, no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vai á praça por metade da sua avaliação, em cinco mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

### PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

O doutor, revestido da sua nova apparencia, seguiu os seus restos ao cemiterio, viu-se enterrar, ouviu com um ar de compunção muito bem representado os discursos que pronunciaram sobre a sua sepultura, e nos quaes se deplorava a perda irreparavel que tivera a sciencia; depois voltou para a rua Saint-Lazare, e esperou a abertura do testamento, que fizera em seu favor.

Nesse dia lia-se nas *noticias diversas* dos jornaes da tarde:

«O dr. Balthazar Cherbonneau, conhecido pela sua longa estada nas Indias, os seus conhecimentos philologicos e curas maravilhosas, ficou ontem morto no seu gabinete de trabalho. O exame minucioso do corpo affasta inteiramente a idéa de crime. O dr. Cherbonneau succumbiu, sem duvida, a fadigas intellectuaes excessivas ou morreu em alguma experiencia audaciosa. Dis se que um testamento olographo descoberto na secretaria do doutor lega á bibliotheca Mazarina manuscritos extremamente preciosos e nomeis seu herdeiro um rapaz pertencendo a uma familia distincto o sr. O. de S.»

FIN

### ANNUNCIO

Francisco Berardo d'Andrade, fogueteiro, residente em Fóra de Portas, desta cidade, pretende fundar uma fabrica de polvora ordinaria, deposito desta e de dynamite, de 2.ª categoria, em uma propriedade denominada— Alto dos Cinco Réis—freguezia d'Eiras, pertencente a D. Euprosina Rosa da Costa Borges, desta cidade.

Por isso e nos termos do § 2.º do art.º 6.º do Decreto de 21 d'outubro de 1863 e mais disposições legais, vem annunciar a projectada fundação, convidando as autoridades publicas, os medicos, os industriaes, os gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar, por escripto, no prazo de trinta dias contados da data deste, perante o administrador deste concelho, contra a projectada fundação, caso tenham qualquer motivo de opposição legal.

Coimbra, 27 de março de 1903.

Francisco Berardo d'Andrade.

### ALVIÇARAS

Dão-se boas a quem entregar, ou disser onde esta uma gata preta e branca que fugiu na noite de 24 para 25 e que dá pelo nome de *Coquelim*. Rua do Correio, 37.

### REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilias, estabelecimentos e portees para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezias.

### Official de Barbeiro

Precisa-se de um na rua da Sophia, 14 e 16.

### COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

### LOJA E ARMAZEM

Arrenda-se do S. João em diante, na Rua dos Sapateiros com os n.ºs 20, 22 e 24 já afreguesado em mercarias. Para tratar com José de Mello Alves Brandão, Rua das padeiras 6 Coimbra.

### SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapéos.

### PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento. Na Drogeria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

### SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçad e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

(33) Folhetim da "RESISTENCIA",

THÉOPHILE GAUTIER

## AVATAR

XII

Nos olhos de Olaf brilhava uma alegria serena, ardia numa chama igual um amor casto e puro; a alma alheia, que tinha mudado a expressão das suas feições, voára para sempre: Prascovia reconheceu logo o seu Olaf adorado, e um rapido rubor de prazer veio adocar-lhe as faces transparentes— Apezar de ignorar as transformações operadas pelo dr. Cherbonneau, a sua delicadessa de sensitiva tinha presentido todas as mudanças, sem poder bem explicitar-as.

— Que estavas a lêr, cara Prascovia, disse Olaf levantando do musgo o livro encadernado em marroquim azul. — Ah! a historia de Henri d'Offerdin gen.— é o mesmo volume que eu fui buscar a toda a brida a Moscow, um dia, que, á mesa, mostraste desejo de ler. A meia noite estava sobre a tua

## L. M. LILLY, Engenheiro

**Machinas** agricolas de toda a qualidade.  
**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.  
**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.  
**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.  
**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.  
**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.  
**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.  
**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.  
**Materias primas** de todas as qualidades.  
**Instalações, desenhos, montagens.**  
**Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA**  
**COIMBRA**

## FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaústres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦  
 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

## A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia**: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigem a MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, historias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2.500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.100 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.100 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.100 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. . . . 100 réis No acto da entrega. . . . 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovos para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

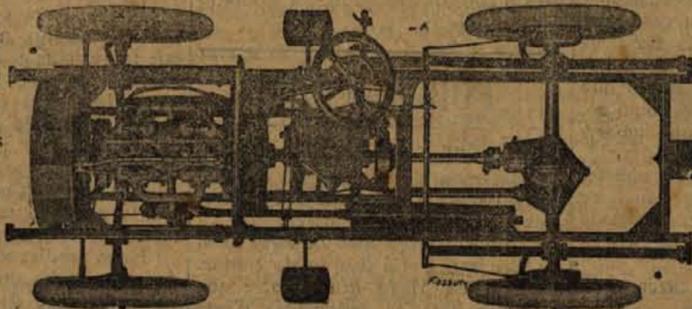
Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS  
 LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

## EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos  
 2 " 9 "  
 2 A " 12 "  
 2 " 12 "  
 4 " 20 "



WERNER

1 3/4 cavallo 220.000  
 2 " 240.000  
 3 " 275.000  
 LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80.000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)  
 PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçao geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrèi, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçao, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provence, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

## REMEDIOS DE AYER



**Peitoral de Cereja de Ayer** — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

**Vigor do Cabello de Ayer** — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer** — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas cartharticas de Ayer.** — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exqesita preparaçao para aformosear o cabelo  
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias

## LUCA

Delicioso licor extra-fino  
 VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra  
**CONFEITARIA TELLES**  
 150, R. Ferreira Borges, 156

## Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

## CASA

Aluga se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalizaçao para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

## COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31  
 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,  
 José Maria Junior,

## “RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno . . . . .	2.700
Semestre . . . . .	1.350
Trimestre . . . . .	680

Sem estampilha:

Anno . . . . .	2.400
Semestre . . . . .	1.200
Trimestre . . . . .	600

Brazil e Africa, anno. . . . 3.000 réis  
 Ilhas adjacentes, . . . . 3.000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.  
 Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminacão a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4  
 COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candeiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borraçha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraçha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade